

A Sexualidade de Adultos Brasileiros: uma Revisão de Escopo

The Sexuality of Brazilian Adults: a Scope Review

Tainá Victória Machado^a; Silvia Beatriz Moreno Diniz^a; Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione^{*a}

^aUniversidade de Brasília, DF, Brasil

*E-mail: icharriglione@unb.br

Resumo

Entre os fatores que circundam o desenvolvimento humano, a sexualidade se manifesta como função vital, apresentando-se como uma das formas de expressão identitária mais intrínseca e se tornando marcante na fase adulta. Este artigo tem por objetivo mapear a literatura existente sobre produções científicas nacionais de adultos e sexualidade. A coleta de dados aconteceu por pesquisa on-line em periódicos CAPES, quando foram selecionados 43 artigos revisados por pares, entre 2012-2022, em português e com os descritores “sexualidade” e “adulto”.

Entre os fatores que circundam o desenvolvimento humano, a sexualidade se manifesta como função vital, apresentando-se como uma das formas de expressão identitária mais intrínseca e se tornando marcante na fase adulta. Este artigo tem por objetivo mapear a literatura existente sobre produções científicas nacionais de adultos e sexualidade. A coleta de dados aconteceu por pesquisa on-line em periódicos CAPES, quando foram selecionados 43 artigos revisados por pares, entre 2012-2022, em português e com os descritores “sexualidade” e “adulto”, e analisados através do IRaMuTeQ. O dendograma indicou a divisão do corpus em quatro classes estáveis e a ligação das classes entre si, considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe ($p \leq 0,05$). No resultado se destacou a predominância da perspectiva biológica nas discussões sobre sexualidade, bem como a centralidade do desempenho sexual feminino. No entanto, destaca-se que as discussões acerca da sexualidade na adultez são fundamentais para uma vivência saudável. As perspectivas sociais são relevantes para a compreensão de como a sexualidade é experienciada pelos sujeitos. As evidências apresentadas, neste artigo, reafirmam a complexidade da temática “sexualidade” e “adulter”, sendo permeada por diversas discussões e tendo efeitos em várias dimensões da identidade de um sujeito. Todavia, os resultados ressaltam a dominância de materiais construídos, majoritariamente, a partir da perspectiva biológica da sexualidade e, sobretudo, da sexualidade enquanto ato sexual e suas possíveis consequências, sendo essas a gravidez ou as ISTs.

Palavras-chave: Sexualidade. Adulto. Desenvolvimento Humano. Biologia. Psicologia.

Abstract

Among the factors that surround human development, sexuality is manifested as a vital function, presenting itself as one of the most intrinsic forms of identity expression and becoming striking in adulthood. This article aims to map the existing literature on national scientific productions on adults and sexuality. To this end, data collection took place through online research, based on CAPES periodicals, selecting peer-reviewed articles, between 2012-2022, in Portuguese and with the descriptors “sexuality” and “adult”. The 43 selected articles were analyzed using IRaMuTeQ. The Dendrogram indicated the division of the corpus into four stable classes, as well as the connection among the classes, considering only words with X^2 of class association ($p \leq 0.05$). In the result, the predominance of the biological perspective in discussions about sexuality was highlighted, as well as the centrality of female sexual performance. However, it is noteworthy that discussions about sexuality in adulthood are essential for a healthy experience. Social perspectives are relevant to the understanding of how sexuality is experienced by subjects. The evidence presented in this article reaffirms the complexity of the themes “sexuality” and “adulthood”, being permeated by several discussions and having effects on several dimensions of a subject’s identity. However, the results highlight the dominance of materials constructed, mostly, from the biological perspective of sexuality and, above all, sexuality as a sexual act and its possible consequences, whether pregnancy or STIs.

Keywords: Sexuality. Adult. Human Development. Biology. Psychology.

1 Introdução

O desenvolvimento humano abrange complexos fenômenos, socialmente construídos e variados segundo as organizações humanas e culturais (Dias; Oliveira, 2013; Mendonça, 2007). Nesse sentido, alguns estudos (Almeida; Cunha, 2003; Couto, 2021) apontam para discussões que delimitam o desenvolvimento humano em etapas específicas, “fases da vida” que definem a posição social que os sujeitos devem ocupar dentro da sociedade. Essa determinação desencadeia em regras

e prescrições de comportamento. Esse processo de tipificação e regularização de comportamentos a partir de etapas da vida contribui com a visão de um desenvolvimento linear, que acontece em uma linha progressiva, desconsiderando o caráter dinâmico e aberto a (re)construções desse fenômeno, que possibilita o desenvolvimento de novas ações e aprendizagens em um movimento contínuo e dialético (Camargo-Borges, 2010; Scorsolini-Comin; Santos, 2010).

Assim, essas delimitações das etapas de vida impactam

no comportamento e postura dos sujeitos em sociedade e, conseqüentemente, influenciam os estudos sobre desenvolvimento humano. Tem-se como exemplo a Psicologia do Desenvolvimento, que tradicionalmente teve seu interesse voltado aos ciclos iniciais de vida, compreendidos como infância e adolescência (Cole; Cole, 2004; Mota, 2005; Rebelo; Borges, 2020). Esse enfoque em etapas iniciais da existência humana endossa a falta de conhecimento sobre as peculiaridades de outros momentos da vida, tais como a adultez. Essa etapa, portanto, é vista de forma indiscriminada, desconsiderando o que é próprio do desenvolvimento do adulto, sem se atentar às suas pluralidades e potencialidades. Todavia, recentemente, a adultez tem ganhado notoriedade nos espaços de discussão sobre desenvolvimento humano, mostrando-se como uma fase de grande interesse e relevância para a compreensão de indivíduos, comunidades e sociedades (Griffa; Moreno, 2014).

Ainda, sob a perspectiva do desenvolvimento humano e o atraso no início dos estudos em adultos (e idosos), marcadores históricos possibilitam compreender a gênese da Psicologia do Desenvolvimento Humano, o conjunto das diversas teorias, contextos e práticas profissionais desses pesquisadores. Destacando-se, inicialmente, uma Psicologia do Desenvolvimento bastante entrelaçada com as questões educacionais e pouco focada em suas questões norteadoras e objetos de investigação (Barros; Coutinho, 2020).

Essa perspectiva histórica ainda pode ser observada no contexto brasileiro com uma certa restrição aos estudos que contemplam essas etapas de vida. A adultez, apesar de se constituir como a fase mais ativa e longa dentro da sociedade, ainda é pouco estudada e, como resultado, pouco se reflete sobre o que a sociedade busca em termos de futuro e qual ideário social está sendo construído (Santos; Antunes, 2007).

Ainda ao se tratar do contexto brasileiro, os estudos relacionados a essa fase do desenvolvimento têm buscado avaliar aspectos da história cultural e individual dos sujeitos (Colin; Pelicioni, 2018; Oliveira, 2004), entendendo que essa fase é perpassada por diversos fatores contextuais, tais como condição socioeconômica (Lopes, 2020), religiosidade (Margaça; Rodrigues, 2019), gênero (Silva; Oliveira; Zanello, 2019), raça (Damasceno; Zanello, 2018), mercado de trabalho (Freire, 2018; Paulino; Dutra-Thomé; Bendassolli, 2021) e sexualidade (Castro, 2021; Silva et al., 2022). Destaca-se que, apesar desses estudos terem sido realizados com a população adulta, seu objetivo principal se relacionava com os fatores supracitados, mas não com a perspectiva de desenvolvimento da adultez.

Entre esses fatores que circundam o desenvolvimento humano, a sexualidade se manifesta como função vital, apresentando-se como uma das formas de expressão identitária mais intrínsecas e tornando-se marcante na adultez. A sexualidade é atravessada por questões biológicas,

psicológicas, sociais e culturais, transmitidas entre gerações (Aragão; Chariglione, 2019; Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016). A sexualidade, portanto, pode ser entendida como parte da identidade dos sujeitos, sendo uma necessidade básica dos seres humanos, contemplada por aspectos como o desejo de cuidado, a intimidade, o prazer, o amor e o afeto (Moraes et al., 2011).

Complexo e multideterminado, esse constructo vem sendo discutido há mais de um século por diversos autores, tais como Freud (1905) e Foucault¹ (1984, 1985, 1988). Entretanto, a sexualidade, ainda nos dias de hoje, permanece sendo construída a partir de uma perspectiva que a reduz apenas a funções biológicas (Soares; Meneghel, 2021). Esse reducionismo contribui para a manutenção de tabus e desconfortos para se tratar do tema em todos os ciclos da vida, desde os períodos atrelados à fase escolar (Vitor; Maistro; Zômpero, 2020) até a velhice (Costa et al., 2020).

O não falar sobre a sexualidade tem impacto direto na vida e, muitas vezes, na sobrevivência dos sujeitos. Henning (2017) se debruça na vivência de pessoas LGBT, levantando narrativas que denunciam fortes pressões sociais, principalmente, de familiares, para que esses sujeitos realizem grandes “feitos” considerados imprescindíveis ao desenvolvimento, como relacionar-se afetivo-sexualmente com pessoas do gênero oposto, ter filhos e um lar com marcadores cisheteronormativos. Ainda, segundo Henning (2020), muitas narrativas dessa comunidade explicitam o medo de frustrar expectativas sociais, o que leva pessoas a seguirem um determinado arranjo de realizações pessoais, mesmo que isso acarrete extrema frustração. Esses relatos apontam para a reflexão de que uma sociedade, que não pensa sobre sexualidade, é uma sociedade que vigia, controla e coage pessoas que não vivem de acordo com a posição social imposta e, para aqueles que a seguem por obrigação, a insatisfação pode acompanhá-los durante todo o seu desenvolvimento.

A cisheteronormatividade, ao passo que dita os aspectos socialmente aceitos da expressão da sexualidade, determina também o modo como essa deve ser vivenciada em cada um dos períodos da vida. Nesse sentido, destaca-se o silenciamento da sexualidade no processo de envelhecimento, uma vez que, no imaginário social, essa é atravessada por um culto ao corpo jovem e por uma forte associação desse fenômeno à juventude e à beleza (Goldenberg, 2012). Essa associação implica uma vivência cada vez mais estigmatizada da sexualidade, em que se acredita que o sexo deve ocupar posição central e que o envelhecer seria marcado por uma a-sexualidade, uma vez que a velhice é associada com a perda de virilidade para homens (Rohden, 2011) e limitação de reprodução e lubrificação para mulheres (Cerquera Cordoba; Galvis Aparicio; Cala Rueda, 2012; Moraes et al., 2011).

Frente às informações apresentadas, entende-se que refletir sobre a sexualidade é pensar sobre sociedade, cultura, valores

1 A obra do filósofo e historiador francês Michel Foucault, chamada de “História da Sexualidade”, divide-se em três tomos: I - “A vontade de saber”, publicado pela primeira vez em 1976, II - “O uso dos prazeres” e III - “O cuidado de si”, ambos publicados em 1984.

e pessoas. É preciso suscitar discussões que contribuam para que as pessoas possam se expressar sobre a própria sexualidade, entendendo como essa se manifesta não apenas nos corpos, mas nas relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Dessa forma, este artigo tem por objetivo mapear a literatura existente a respeito das produções científicas nacionais sobre adultos e sexualidade. Através da investigação exploratória sobre estudos, neste assunto, tornar-se-á possível analisar criticamente o que vem sendo discutido sobre o tema, a fim de identificar avanços e lacunas no entendimento desta realidade diversa e complexa.

2 Material e Métodos

2.1 Desenho do estudo

Esta análise seguiu as orientações de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálises (PRISMA) com algumas adaptações, uma vez que essas diretrizes foram delineadas para revisões sistemáticas e metanálises que avaliam estudos randomizados na assistência à saúde. Os autores das diretrizes PRISMA sugerem que adaptações devem ser feitas às diretrizes quando o foco da revisão é diferente, destacando revisões sistemáticas de eventos adversos, revisões sistemáticas de estudos de acurácia de testes diagnósticos e revisões de escopo (Galvão; Pansani; Harrad, 2015; Page et al., 2022).

Das 27 diretrizes PRISMA (itens do checklist a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou metanálise), esta revisão atendeu a 17, excluindo aqueles específicos para metanálises e descrição de fontes de financiamento (itens 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24 e 27), não contemplados neste estudo de revisão de escopo e detalhados em Galvão, Pansani e Harrad (2025). A partir do uso dessas diretrizes, a pergunta desta revisão é: qual o panorama das produções brasileiras sobre sexualidade em pessoas adultas, publicadas em português, revisadas por pares e publicadas na última década?

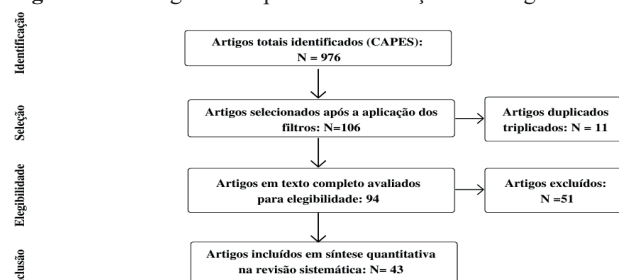
2.2 Coleta de dados

Para tanto, a coleta de dados aconteceu por meio de pesquisa on-line na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em rede aberta e assinada para escolha de produções científicas. Na busca, foram utilizados como critérios de inclusão a opção “qualquer campo” para uma apresentação mais ampla dos artigos, selecionando artigos revisados por pares, na língua portuguesa, com os descritores “sexualidade” e “adulto” e publicados nos últimos 10 anos (2012-2022). Como critério de exclusão foram indicados artigos não disponíveis na íntegra e que não respondessem à pergunta de pesquisa. É importante destacar que, a fim de obter os referidos dados, foi realizada a estratégia de truncagem no termo “adulto” (adult*), de modo a recuperar variações de singular e plural, bem como diferenças na grafia e nas terminações dessas palavras. Os descritores supracitados foram utilizados com o operador booleano AND, que restringe a pesquisa; assim, os resultados recuperados

devem conter um termo e/ou outro. A escolha da base CAPES ocorreu não apenas pela reconhecida excelência e cobertura, mas também por se apresentar como uma plataforma que detém um importante panorama das produções brasileiras.

Com a busca dos descritores “sexualidade” e “adult*”, na base de periódicos CAPES, foram encontradas 976 referências, sendo apenas 675 artigos revisados por pares. Entre esses, 216 artigos foram selecionados por estarem escritos em português e, ao fim, 106 foram escolhidos, por terem sido publicados entre 2012 e 2022. Após análise do resumo e título, excluíram-se 63 artigos, ou por estarem duplicados, ou por não se adequarem à pergunta de pesquisa desta revisão. Desse modo, a seleção na base Capes resultou em 43 artigos eleitos para a análise. O detalhamento do processo de seleção dos artigos se encontra na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: dados da pesquisa.

2.3 Definição da amostra

A composição da amostra foi mediada por duas etapas, sendo: 1) leitura rigorosa dos títulos e resumos dos artigos, e 2) seleção dos artigos que respeitassem os critérios de elegibilidade e que tivessem congruência à questão norteadora validada por três revisores independentes. Os 43 artigos selecionados nessas etapas para a Scoping Review tiveram seus resumos organizados em um único corpus textual, sendo examinados pelo IRaMuTeQ (Interface do R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), software gratuito que possibilita diversos tipos de análise de dados textuais, tais como a lexicografia básica, a classificação hierárquica descendente (CHD), a análise fatorial de correspondência (AFC), a análise de similitude e a nuvem de palavras (Camargo; Justo, 2013).

Nesta pesquisa, foi utilizado o método CHD, AFC e a nuvem de palavras. Na CHD, cada classe é organizada a partir de elementos do texto, categorizados de acordo com o arranjo do conjunto de palavras. As categorias geradas a partir da CHD refletem o contexto de coerência das palavras e podem destacar representações ou elementos sobre o fenômeno investigado, destacando em quantas categorias o constructo está organizado, palavras mais frequentes e poder explicativo de cada categoria. Na AFC são associados textos com uma única modalidade de associação, possibilitando comparação da produção textual dessas modalidades. A AFC indica o cruzamento entre o vocabulário (considerando a frequência de incidência de palavras) e as classes, gerando uma representação

gráfica em plano cartesiano, na qual são vistas as oposições entre classes ou formas (Nascimento; Menandro, 2006). Já a nuvem de palavras é uma análise em que os elementos textuais são associados e organizados em função de sua frequência. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência ou outro escore estatístico escolhido. É uma análise lexical mais simples, porém, bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chaves de um corpus, isto é, a rápida visualização de seu conteúdo, pois as palavras mais importantes estão mais perto do centro e graficamente são escritas com fonte maiores (Camargo; Justo, 2013). As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

3 Resultados e Discussão

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, notou-se que a produção científica sobre sexualidade de pessoas adultas apresentou um corte fortemente biológico, constituindo um tema ainda pouco discutido no campo da Psicologia. Dos 43 artigos, 14 foram publicados em revistas da área de Enfermagem e 14 na área de Medicina (1 na área geral, 2 em Psiquiatria e 11 na área de Ginecologia e Obstetrícia). Ademais, cinco dos artigos escolhidos eram da grande área de Saúde Coletiva e três eram específicos de revistas sobre Educação. Ressalta-se que apenas duas obras foram publicadas em revistas de Psicologia, seguidas por três publicações de revistas Interdisciplinares e uma publicação em materiais da área de Administração.

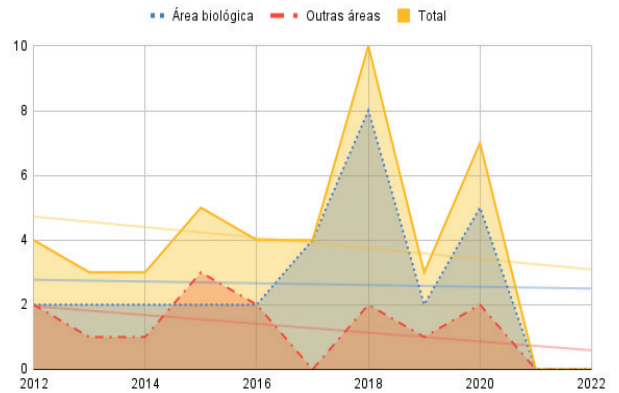
Tendo isso em vista, é possível compreender, a partir da amostra, que a área da saúde é a grande detentora de produções sobre a sexualidade quando a discussão trata de pessoas adultas. Nesse sentido, as áreas de conhecimento que apresentam, em sua maioria, uma perspectiva biológica da saúde, como a Enfermagem e a Medicina, que possuem uma quantidade significativamente superior de produções sobre a temática em questão.

Além disso, destacam-se as áreas de publicação ao longo do intervalo analisado. Publicações das áreas “Enfermagem”, “Medicina”, “Ginecologia e Obstetrícia”, “Psiquiatria” e “Fisioterapia”, denominadas como grande área “Saúde”, tenderam a manter uma constante de publicações no intervalo analisado (em média, duas por ano), enquanto publicações das áreas “Saúde Coletiva”, “Educação”, “Psicologia”, “Interdisciplinar” e “Administração”, denominadas como grande área “Interdisciplinar”, apresentaram queda na tendência de publicações. Tal fato corrobora a tendência de uma progressiva predominância da perspectiva biológica nas discussões acerca da sexualidade.

Por fim, cabe ressaltar o ano das publicações em geral. Evidencia-se a tendência decrescente da quantidade de publicações de artigos entre os anos de 2020 a 2022, em contraposição à tendência crescente de publicações entre os anos de 2012 a 2019, tendo-se destaque especial para o ano

de 2018, que concentrou o maior quantitativo de trabalhos publicados sobre o tema em um único ano (10), e os anos de 2021 e 2022, que tiveram o menor número (0), conforme Figura 2. Desse modo, pode-se concluir que a temática da sexualidade, apesar de ter aumentado a visibilidade a partir de 2012, também vem perdendo espaço na produção acadêmica e científica dos últimos anos.

Figura 2 - Número de artigos por ano de publicação

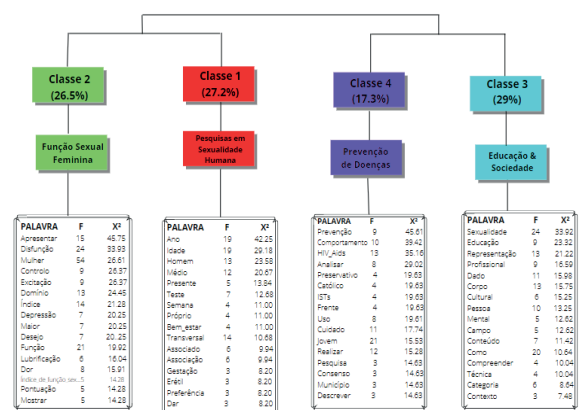


Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, através do IRaMuTeQ, foram realizadas três análises dos dados textuais obtidos, sendo: o dendograma de CHD; a AFC; e a nuvem de palavras. Estas análises serão aqui apresentadas, a fim de sustentar a discussão dos resultados.

A CHD apresentou os materiais textuais semelhantes entre si e se constituiu pelos 43 resumos dos artigos. O corpus foi dividido em 162 segmentos de texto, e 73,97% desses dados foram avaliados na análise. Foram analisados 7.584 elementos diferentes, categorizando-os em função dos seus vocabulários. A partir disso, o grupo de elementos foi dividido pelo IRaMuTeQ, segundo a média de frequência dos componentes textuais. É importante frisar que a CHD separou o corpus em quatro classes de elementos textuais, representadas pelo dendograma da Figura 3.

Figura 3 - Dendograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: dados da pesquisa.

Esse dendograma expressa a divisão do corpus em classes estáveis, bem como a ligação das classes entre si,

considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe ($p \leq 0,05$), conforme orientado pelo tutorial do IRaMuTeQ (Camargo; Justo, 2013). Notou-se a apresentação de quatro classes, distribuídas em dois grandes grupos temáticos.

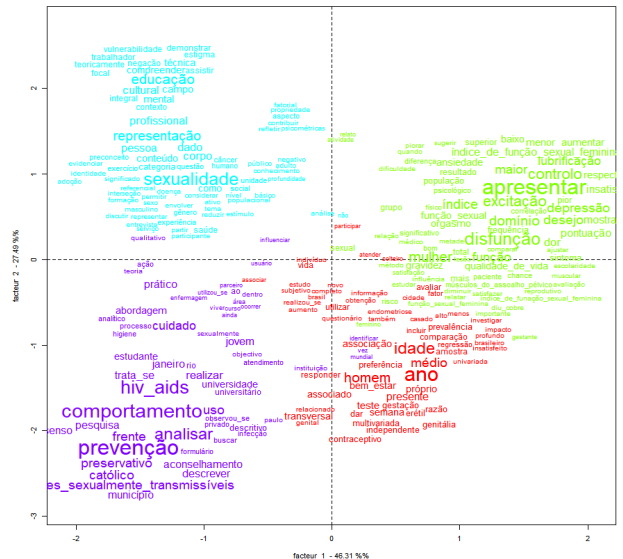
A Classe 1, denominada Pesquisas em Sexualidade Humana, apresentou-se como um eixo mais amplo de análise, incorporando 27,2% do corpus textual analisado e englobando, em sua temática, as outras classes de análise. Nessa classe, foi verificado que foram abarcados tanto elementos referentes à temática de pesquisa em si (“ano”, “idade”, “médio”, “teste”, “transversal”, etc.) quanto elementos gerais referentes às discussões de sexualidade (“homem”, “bem-estar”, “gestação”, “erétil”, etc.).

A Classe 2, apresentada como Função Sexual Feminina, 26,5% de todo o corpus textual, apresentou elementos como “disfunção”, “excitação”, “mulher”, “domínio”, “lubrificação”, etc., tratando-se de uma categoria relacionada às características do funcionamento corporal da mulher em diferentes contextos sexuais. Desse modo, destacou-se a relevância que o desempenho sexual feminino possui dentro da literatura sobre sexualidade, sendo este desempenho analisado a partir de regulações biológicas, como quantidade de lubrificação e excitação. Elementos como “depressão”, “desejo” e “dor” indicam que os estudos dessa classe buscam compreender os fatores contextuais atrelados a esse desempenho sexual.

Ao se tratar do segundo eixo temático, encontra-se a Classe 3, Educação & Sociedade, que representou 29% do corpus textual analisado. Nessa categoria, palavras como “sexualidade”, “educação”, “cultural” e “pessoa” indicam que essa aborda questões relacionadas aos aspectos sociais da sexualidade. Sendo essa classe a de maior predominância textual, mostra-se que a sexualidade também vem sendo discutida, enquanto parte da identidade humana e do contexto social. Apesar de considerar aspectos sociais, essa classe abarca termos mais amplos que discutem essas temáticas, carecendo de elementos específicos que se aprofundem sobre vivências da sexualidade em sociedade e os impactos dessa dimensão humana na individualidade. Tal lacuna pode ser explicada pelo número reduzido de publicações de revistas com base em outras áreas de conhecimento que não a biológica.

Ao se tratar da Classe 4, Prevenção de Doenças, obteve-se 17,3% do corpus textual. Elementos como “prevenção”, “HIV-AIDS”, “preservativo” e “comportamento” indicam que essa abarca estudos referentes à saúde sexual no âmbito biológico. Essa categoria se relaciona com a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e a compreensão dos fatores relacionados com maior probabilidade de transmissão dessas infecções.

Figura 4 - Análise Fatorial das Correspondências

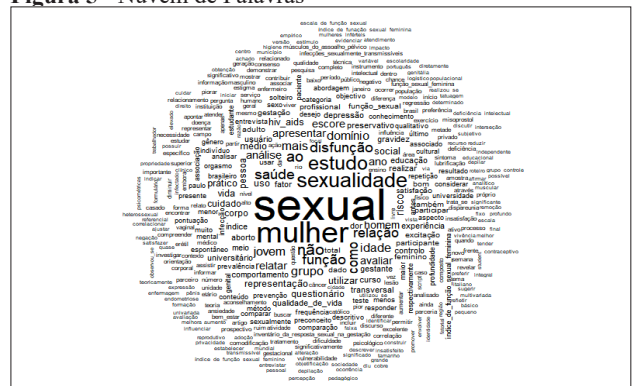


Fonte: dados da pesquisa.

A AFC da Figura 4, por sua vez, evidencia a intersecção entre as quatro classes estáveis produzidas pela CHD em um plano cartesiano. Esse procedimento de cálculo apresentou nitidamente a correspondência intertextual entre as quatro classes estáveis nos quatro quadrantes e ao longo dos dois eixos do plano.

A Classe 3 (Educação & Sociedade) se encontrou fortemente independente, estando distante das demais classes e ocupando sozinha praticamente todo quadrante esquerdo superior. Em contrapartida, as Classes 1 (Pesquisas em Sexualidade Humana) e 2 (Função Sexual Feminina) apresentam-se bem próximas e, em alguns espaços, seus itens até mesmo se misturam. Essa proximidade e fusão das duas classes corroborou com a CHD, uma vez que essas foram representadas como classes de um mesmo subgrupo. A Classe 4 (Prevenção de Doenças), por sua vez, também demonstrou forte independência em relação às demais, ocupando o quadrante inferior esquerdo, com poucas palavras que chegam a alcançar o quadrante das outras classes.

Figura 5 - Nuvem de Palavras



Fonte: dados da pesquisa.

Ao se considerarem os dados expostos na Figura 5,

verificou-se, através de uma representação gráfica, quais temas e palavras foram mais referenciados nos artigos selecionados para a presente revisão. Notou-se que o termo “sexual” foi o substantivo que apareceu com maior frequência na referida representação, estando especialmente associado às palavras “mulher”, “sexualidade”, “estudo” e “disfunção”.

A partir da nuvem de palavras da Figura 5, evidenciou-se a predominância da temática sexual feminina nos artigos analisados. Apesar de isoladamente a temática mais abordada se apresentar como a relação da sexualidade com os aspectos culturais, os termos incluídos nessa categoria não se apresentam com a mesma frequência de termos como “mulher”, “sexual”, “sexualidade” e “função”. Tal questão evidencia que a centralidade das discussões acerca da sexualidade ainda se mantém no ato sexual e, além disso, no desempenho feminino neste ato, enquanto outros aspectos da sexualidade são pouco aprofundados.

Essas informações foram corroboradas pelas análises da CHD e da AFC, uma vez que os elementos textuais identificados como mais frequentes nas classes se referiram a termos amplos como “ano”, “idade”, “apresentar” “disfunção”, “sexualidade”, “educação”, “prevenção” e “comportamento”. Notou-se que termos relacionados ao entendimento da sexualidade como fator plural e diverso, por exemplo, “qualidade de vida”, “cultural” e “educação”, encontram-se menores e em locais mais periféricos da nuvem.

As discussões acerca da sexualidade e suas formas de expressão na adultez se caracterizam como fundamentais para a vivência saudável desse fator humano. Depreende-se, então, que as perspectivas sociais que imperam acerca da temática são relevantes para a compreensão de como tal sexualidade é experimentada pelos sujeitos (Fernandes; Holanda; Marques, 2021).

Nesse sentido, ressalta-se, em um primeiro momento, a tendência decrescente de publicações acerca da temática e a redução ainda mais expressiva de artigos que abordam a sexualidade em uma perspectiva multideterminada. A tendência decrescente de artigos pode ser explicada a partir da redução de investimentos nas áreas de pesquisa como um todo, em especial, dos financiamentos públicos, que apresentaram reduções substanciais desde 2015, e tiveram seu declínio agravado a partir de 2020, marcado por restrições federais de financiamento e pelo acirramento da crise econômica, em função da pandemia de Covid-19 (De Negri, 2021).

No entanto, é importante ressaltar também a heterogeneidade desse processo. A redução mais agravada de publicações se mostrou marcante no grupo de artigos elencados como “Interdisciplinares”, de início anterior à pandemia, evidenciando a perda de força da perspectiva do desenvolvimento multideterminado. Ao não serem produzidos materiais de outras áreas de conhecimento acerca da sexualidade, a perspectiva biologizante desse aspecto humano é endossada, o que fomenta uma perspectiva reducionista da sexualidade na adultez e esta, por sua vez, dificulta uma

vivência plena da sexualidade, como ressaltado anteriormente (Costa et al., 2020; Henning, 2017, 2020; Soares; Meneghel, 2021; Vitor; Maistro; Zômpero, 2020).

A perspectiva reducionista também é apontada em outros eixos de análise. Nas análises do IRaMuTeQ, a Classe 2 (Função Sexual Feminina) tem seus itens também destacados na análise de nuvem de palavras, ressaltando termos como “mulher”, “função” e “disfunção”. Esse resultado é significativo ao que se refere às discussões predominantes sobre sexualidade, que trazem o desempenho sexual e a capacidade reprodutiva de corpos femininos como elementos de especial relevância nos estudos sobre esse fenômeno, como ressaltado por Fernandes, Holanda e Marques (2021). Ressalta-se, ainda, que apesar da literatura trazer uma perspectiva feminina sobre sexualidade, as obras, em sua grande maioria, partem de uma noção biológica e pouco discutem sobre outras dimensões importantes desse construto, como os aspectos sociais, de desenvolvimento, psicológicos e culturais, elencados por Aragão e Chariglione (2019) e por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016).

Nesse sentido, a centralidade da palavra “mulher”, nos estudos sobre sexualidade de adultos, também deve ser compreendida a partir dos contextos em que essa se insere. Ao passo que os artigos, em sua grande maioria, partem da discussão sobre a função sexual feminina, o desejo, prazer e as escolhas da mulher parecem ser de importância secundária (Fernandes et al., 2020). Essa tendência de desconsiderar componentes importantes da sexualidade da mulher aponta para as bases desse fenômeno nas relações de gênero e patriarcais, que compreendem a mulher enquanto sujeito subordinado ao homem, e que deve se afastar dos desejos sexuais para se dedicar à maternidade e ao cuidado, enquanto o homem é educado e socializado para se apresentar enquanto ser viril e que se envolve ativamente com o sexo e o prazer (Barreto et al., 2022).

A mulher, enquanto alvo de uma produção de estereótipos culturais que orientam e legitimam uma obrigação à criação e educação de filhos (Oliveira; Neves; Silva, 2018), deixa de ser entendida e estudada como sujeito que pode exercer sua sexualidade de maneira plural e diversa. Cabe ressaltar, portanto, que a sexualidade, nos atuais estudos, mostra-se voltada para o sexo e, sobretudo, para as questões reprodutivas, sendo vista enquanto um caminho para a procriação e não como uma finalidade e ferramenta de bem-estar. Dessa forma, o ato sexual e suas possíveis consequências biológicas se apresentam como foco de diversos estudos na área (Crema; Tilio, 2021).

A perspectiva biológica da sexualidade levantada pelos artigos encontrados se mostra bastante demarcada nas Classes 1 (Pesquisas em Sexualidade Humana), e 4 (Prevenção de Doenças), que abordam itens como “genitália”, “contraceptivo” e “gestação”; e “prevenção”, “ISTs” e “cuidado”, respectivamente. A importância de discutir sobre esses elementos não deve ser diminuída, mas também

não deve ser colocada como central na atuação e estudo de profissionais e pesquisadores da área da saúde (Souza et al., 2019). Tal discussão se relaciona com os resultados da Classe 3 (Educação & Sociedade), em que os termos referentes aos aspectos sociais e multideterminados da sexualidade se apresentam de forma abrangente. Isso evidencia que, apesar da temática possuir um alto número de citações nos artigos selecionados, são realizadas poucas análises que se aprofundam em aspectos mais psicológicos e sociais (Silva, G., et al., 2022; Silva, P., et al., 2022).

Assim, evidencia-se a ausência da perspectiva da adultez enquanto parte do desenvolvimento humano nos artigos analisados. A análise de fenômenos sob a ótica do desenvolvimento humano tem por pressuposto que a formação identitária do sujeito ocorre a partir de uma complexa interação entre fatores sociais, econômicos, culturais e subjetivos que se sucedem ao longo da vida de um ser humano (Barros; Coutinho, 2020; Fogel, 2000; Mota, 2005). Ao se considerar a centralidade dos artigos encontrados apenas no eixo biológico, depreende-se que tal perspectiva poderia fornecer expressivas contribuições à temática, trazendo concepções distintas à discussão.

No entanto, os resultados evidenciam que, apesar da sexualidade ter sua importância destacada nos estudos teóricos mais clássicos a respeito do desenvolvimento, pouco se é estudado (empiricamente) sobre a importância dessa temática, enquanto fator constitutivo dos sujeitos na adultez, além de ser pouco investigado como a sexualidade se relaciona com o contexto social contemporâneo. Na revisão apresentada, a Psicologia do Desenvolvimento trouxe poucas contribuições, contando com um único artigo construído sob tal ótica (Maia, 2016). Tal fator se relaciona com o enfoque da Psicologia do Desenvolvimento nos ciclos iniciais da vida (Rebelo; Borges, 2020), que pouco desconstrói, inclusive entre estudantes da própria psicologia, a centralidade da infância nos estudos dos ciclos da vida (Lopes et al., 2019). Com isso, discussões acerca de outros aspectos dos ciclos de vida são menos discutidos e aprofundados.

Conclui-se, então, que as produções científicas sobre a sexualidade na adultez ainda possuem um largo potencial para desenvolvimento, ampliando as perspectivas de atuação e buscando análises interdisciplinares para o tema. É importante que ciências humanas e aplicadas se apropriem dessa discussão, trazendo contribuições de suas áreas e articulando-as com os achados proporcionados pela Medicina e Enfermagem.

4 Conclusão

As evidências apresentadas, neste artigo, reafirmam a complexidade da temática “sexualidade” e “adultez”, sendo permeada por diversas discussões e tendo efeitos em várias dimensões da identidade de um sujeito. Todavia, os resultados ressaltam a dominância de materiais construídos, majoritariamente, a partir da perspectiva biológica da

sexualidade e, sobretudo, da sexualidade enquanto ato sexual e suas possíveis consequências, sendo essas a gravidez ou as ISTs.

Entre as limitações deste estudo se destacam a complexidade do próprio tema (ainda pouco discutido em uma perspectiva humana e social) e o número reduzido de publicações encontradas, mesmo em uma perspectiva de década (2012-2022). Enquanto potencialidade, o estudo se mostrou capaz de trazer um panorama dos artigos nacionais, apontando para importantes discussões sobre como a sexualidade tem sido vista do ponto de vista científico e, portanto, da sociedade como um todo. Nesse sentido, é importante que continuem sendo construídos trabalhos que se debruçam sobre uma temática ainda tão pouco explorada, mas tão presente na vida de todos os indivíduos, constituindo identidades, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e quebrando tabus e preconceitos. Faz-se necessário, assim, futuras análises que aprofundem em diferentes bases de dados (nacionais e internacionais) e em pesquisas aplicadas às perspectivas psicossociais sobre sexualidade e desenvolvimento humano.

Referências

- ALMEIDA, A.M.; CUNHA, G.G. Representações sociais do desenvolvimento humano. *Psicol. Reflexão Crít.*, v.16, n.1, p.147-155, 2003.
- ARAGÃO, D.R.N.; CHARIGLIONE, I.P.F.S. A percepção do tempo através do processo de envelhecimento. *PSI UNISC*, v.3, n.1, p.106-120, 2019.
- BARRETO, R.C. et al. The sense of memory of elderly men and women: gender relationship and sexuality. *Res., Soc. Dev.*, v.11, n.3, p.e35011326560, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i3.26560.
- BARROS, R.A.; COUTINHO, D.M.B. Psicologia do desenvolvimento: uma subárea da Psicologia ou uma nova ciência? *Memorandum*, v.37, 2020.
- CAMARGO-BORGES, C. Terapia social: desenvolvimento humano e mudança social. *Arq. Bras. Psicol.*, v.62, n.3, p.48-58, 2010. 022.
- CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.*, v.21, n.2, p.513-518, 2013.
- CERQUERA CORDOBA, A.M.; GALVIS APARICIO, M.J.; CALA RUEDA, M.L. Amor, sexualidad e inicio de nuevas relaciones en la vejez: percepción de tres grupos etarios. *Psychol. Av. Discip.*, v.6, n.2, p.73-81, 2012.
- CASTRO, R. Que significados tem a sexualidade? Um estudo qualitativo. *New Trends in Qual Res.*, v.8, p.676-687, 2021. doi: 10.36367/ntqr.8.2021.676-687.
- COLE, M.; COLE, S.R. O Desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COLIN, E.C.S.; PELICIONI, M.C.F. Territorialidade, desenvolvimento local e promoção da saúde: estudo de caso em uma vila histórica de Santo André, São Paulo. *Saude e Soc.*, v.27, n.4, p.1246-1260, 2018.
- COUTO, D. Imagem corporal, uma perspectiva lifespan: breve revisão narrativa. *RPPA*, v.1, n.1, p.23-39, 2021.

- COSTA, E.P.S. et al. O tabu social atrelado à sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. In: SAMPAIO, E.C. Envelhecimento humano: desafios contemporâneos. Guarujá: Científica Digital, 2020. p.480-488.
- CREMA, I.L.; TILIO, R. Gender and sexuality in intimate relationships: interpretation and experiences by elderly women. *Psicol. Teor. Prat.*, v.23, n.2, p.1-22, 2021.
- DAMASCENO, M.G.; ZANELLO, V.M.L. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. *Psicol., Ciênc. Prof.*, v.38, n.3, p.450-464, 2018.
- DE NEGRI, F. Políticas públicas para ciência e tecnologia no Brasil: cenário e evolução recente. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021.
- DIAS, S.S.; OLIVEIRA, M.C.S.L. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, v.19, n.2, p.169-182, 2013.
- FERNANDES, C.; HOLANDA, M.; MARQUES, C. Dossiê gênero, reprodução, sexualidade, raça e direitos sexuais e reprodutivos. *Teor. Cult.*, v.16, n.1, p.12-20, 2021.
- FERNANDES, C. et al. As porosidades do consentimento. Pensando afetos e relações de intimidade. *Sex., Salud Soc.*, n.35, p.165-193, 2020.
- FOGEL, A. O contexto sociocultural e histórico dos estudos do desenvolvimento. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.13, n.2, p.1-31, 2000.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1976-1988.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade II: O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade III: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984-1985.
- FREIRE, D.A.L. Análise dos marcadores de adultez em jovens brasileiros: reflexões. *Interfaces Cient. Hum. Soc.* v.7, n.2, p.21-30, 2018. doi: 10.17564/2316-3801.2018v7n2p21-30.
- FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905). São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde.*, v.24, n.2, p.335-342, 2015.
- GOLDENBERG, M. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. *Cad. Espaço. Fem. (Online)*, v.25, n.2, p.46-56, 2012.
- GRIFFA, M.C.; MORENO, J.E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: adolescência, vida adulta e velhice. São Paulo: Paulinas, 2014.
- HENNING, C.E. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horiz. Antropol.*, v.23, n.47, p.283-323, 2017.
- HENNING, C.E. O luxo do futuro. idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. *Sex., Salud Soc.*, n.35, p.133-158, 2020.
- LOPES, C.S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cad. Saúde Pública*, v.36, n.2, p.e00005020, 2020.
- LOPES, T.F. et al. Representações sociais do idoso e do envelhecimento em estudantes de psicologia. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, v.39, n.97, p.277-288.
- MAIA, A.C.B. Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual. *Estud. Psicol.*, v.21, n.1, p.77-88, 2016.
- MARGAÇA, C.; RODRIGUES, D. Espiritualidade e resiliência na adultez e velhice: uma revisão. *Fractal, Rev. Psicol.*, v.31, n.2, p.150-157, 2019.
- MENDONÇA, M.P.G. Processo de transição e percepção de adultez: análise diferencial dos marcadores identitários em jovens estudantes e trabalhadores. Porto: Universidade do Porto, 2007.
- MORAES, K.M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v.14, n.4, p.787-798, 2011.
- MOTA, M.M.P.E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. *Temas em Psicol.*, v.13, n.2, p.105-111, 2005.
- NASCIMENTO, A.R.A.; MENANDRO, P.R.M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estud. Pesq. Psicol.*, v.6, n. 2, p.72-88. 2006
- OLIVEIRA, M.K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educ. Pesqui.*, v.30, n.2, p.211-229, 2004.
- OLIVEIRA, E.L. NEVES, A.L.M.; SILVA, I.R. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicol. Soc.*, v.30, p.e166019, 2011.
- PAGE, M.J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde.*, v. 31, n. 2, p. e2022364, 2022.
- PAULINO, D.S.; DUTRA-THOMÉ, L.; BENDASSOLLI, P.F. Adultez e o fenômeno nem-nem: gênero, educação e mercado de trabalho [online]. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, v.22, n.1, p.1-15, 2021.
- REBELO, P.V.; BORGES, G.F. Contributos para o estudo do desenvolvimento do adulto: reflexões em torno da generatividade. *Práxis Educac.*, v.5, n.7, p.97-114, 2020.
- ROHDEN, F. “O homem é mesmo a sua testosterona”: promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro. *Horiz. Antropol.*, v.17, n.35, p.161-196, 2011.
- SANTOS, B.S.; ANTUNES, D.D. Vida adulta, processos motivacionais e diversidade. *Educação*, v.30, n.1, p.149-164, 2007.
- SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M.A. Bakhtin e os processos de desenvolvimento humano: um diálogo de, no mínimo, duas vozes. *J. Hum. Growth Dev.*, v.20, n.3, p.745-756, 2010.
- SILVA, C.B. et al. Gravidez em jovens que nasceram com HIV: particularidades nos contextos de exercício da sexualidade. *Interface (Botucatu)*, v.26, p.e210307, 2022.
- SILVA, E.O.S.; OLIVEIRA, S.R.; ZANELLO, V. Gênero, subjetivação e perspectivas feministas. Brasília: Technopolitik, 2019..
- SILVA, G.O. et al. 2022. O que sabemos sobre gênero e sexualidade na velhice? Uma revisão sistemática. *Rev. Psicol. IMED*, v.14, n.1, p.141-156, 2022.
- SILVA, P.T. et al. O perfil de produções brasileiras sobre Covid e envelhecimento humano: uma revisão de escopo. *Conjecturas*, v.22, n.14, p.43-58, 2022.
- SOARES, K.G.; MENEGHEL, S.N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc. Saúde Colet.*, v.26, n.1, p.129-136, 2021.

SOUZA, C.L. et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. *Rev. Bras. Enferm.*, v.72, p.71-78, 2019.

VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicol., Ciênc. Prof.*

(Impr.), v.36, n.1, p.196-209, 2016.

VITOR, M.; MAISTRO, V.I.A.; ZÔMPERO, A.F. Educação para a sexualidade e formação inicial docente: uma investigação nos currículos de licenciatura em Ciências Biológicas. *Invest. Ens. Cienc.*, v.25, n.1, p.282-305, 2020.